

Quantas vagas de docentes precisamos na UEM?

Está quente a discussão sobre a destinação das vagas de concurso para docentes na UEM. **Como já prevíamos, os parâmetros impostos pela LGU nem arranham as necessidades da universidade.** Nas reuniões pipocam dúvidas sobre como garantir as necessidades do curso ou departamento a partir das migalhas previstas na lei.

A Sesduem vem acompanhando as discussões realizadas no CAD e continua atenta aos debates que estão sendo realizados nos centros e departamentos. Mas infelizmente parece-nos impossível, sob a égide da LGU, resolver os conflitos de distribuição sem destruir os anseios de boa parte dos cursos e departamentos. De fato, os parâmetros da LGU são extremamente rebaixados e não consideram as necessidades concretas da universidade que preza pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A lei institui parâmetros e modelos para quantificar as vagas sem levar em consideração a carga horária de cada curso, as suas especificidades, as diferenças de estágios, de TCCs, de aulas práticas, de projetos de pesquisa e extensão, de atividades administrativas, de planejamentos, etc.

Segundo os dados apresentados no CAD, a UEM tem cerca de 17.500 horas semanais de aulas na graduação. Considerando que a carga-horária média em sala de aula de um professor universitário, prezando pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, deve ser no máximo 10h por semana, então apenas para atender as aulas de graduação seriam necessários 1.750 docentes. Considerando ainda que: a UEM tem mais de 3.000 alunos de mestrado e doutorado, demandando pelo menos mais 300 docentes; mais de 500 funções funções administrativas (coordenações e coordenações adjuntas de cursos, chefias e chefias adjuntas de departamentos, assessorias, conselhos, direções, pró-reitorias), demandando pelo menos 250 docentes; **estimamos que as nossas necessidades giram em torno de 2.300 docentes.** Esse número é 568 a mais do que os 1.732 previstos pela LGU; 724 a mais do que os 1.576 que temos atualmente (dos quais 1.090 são estatutários e 486 têm contratos temporários).

Essa estimativa, ainda que grosseira, busca alertar a comunidade para o fato de que o que está sendo feito da UEM é um processo de sucateamento, sustentado principalmente na intensificação e reestruturação da força de trabalho. Nos últimos 20 anos, os cursos de graduação duplicaram, os de mestrado quadruplicaram, os de doutorado sextuplicaram. Cresceram também os projetos de pesquisa e extensão, as necessidades de atividades administrativas e de conselhos. No entanto, **o número de docentes efetivos que temos hoje (1.090 docentes) é menor do que o que tínhamos em 2001 (quanto tínhamos 1.200 docentes efetivos).**

Esse modelo, do qual a LGU é a expressão legal, é imposto para garantir ao governo o controle do valor e da forma do trabalho docente, impedindo o desenvolvimento da universidade com autonomia. Para atender os parâmetros da LGU, a universidade vai convergindo para o modelo aulista, onde os docentes são contratados para atender apenas necessidades de aulas, e não para desenvolverem e consolidarem departamentos e

projetos junto à comunidade. Perde-se a perspectiva de uma atuação mais ampla, mais crítica, que possa contribuir com toda a sociedade por meio da pesquisa e extensão. A universidade vai se transformando em simples “faculdades de ensino” para formar força de trabalho com qualificação rebaixada, de menor valor,

apenas para ser explorada por um mercado nacional primarizado.

A Sesduem continuará acompanhando as discussões no CAD, buscando dados, realizando análises, dialogando e apoiando todos que estão na luta contra essa intensificação do trabalho, contra o sucateamento da universidade e pelo fim da LGU. **Lutamos também pela contratação urgente nas vagas já liberadas pelo Governo do Estado, mas alertamos a comunidade para a necessidade de atendimento prioritário para aqueles cursos mais precários, que não consolidaram departamentos e que estão em vias de fechar.**

A Sesduem se coloca ainda à disposição para discutir a situação em todos os departamentos, e **conclama que a reitoria convoque uma assembléia universitária para apresentar e debater a situação.**

É luta, é Sesduem!

Filie-se e participe do sindicato!

*“Eu calço é 37
Meu pai me dá 36
Dói, mas no dia seguinte
Aperto meu pé outra vez”
Sapato 36 - Raul Seixas*